**O ESTUDO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UMA PERCEPÇÃO DE DOCENTES E ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA**

**Alexandre Lamário Alves Freitas –** [alexandre\_brothers2@hotmail.com](mailto:alexandre_brothers2@hotmail.com)

Graduando do curso de Pedagogia na UEMASUL

**Resumo:** A Sociologia surgiu no século XIX a partir de processos históricos que vêm desde o século XVI com mudanças sociais e outras formas do homem de pensar, refletir e entender o mundo que trouxeram para a sociedade possibilidades infinitas de compreender a realidade social. Já no Brasil a Sociologia surge no início do século XX nas Escolas Normais. Após vários momentos históricos a disciplina de Sociologia torna-se obrigatória em 2008 na Educação Básica com a lei federal n° 11.684. A partir disso, proponho a seguinte problemática: como a Sociologia é percebida no Ensino Médio pelos atores escolares e qual seu prestígio na Educação Básica? Com isso, tem-se como objetivo geral: analisar como Sociologia é percebida pelos docentes e discentes no Ensino Médio. Como objetivos específicos: analisar a percepção dos alunos, suas diferenças e semelhanças; analisar a percepção dos professores, suas diferenças e semelhanças; avaliar o prestígio da Sociologia conforme a percepção dos sujeitos pesquisados. Este projeto será realizado por meio de pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e o enfoque fenomenológico. Como metodologia pretende-se que nesta pesquisa possam ser feitas entrevistas, questionários abertos para coleta de dados com os sujeitos da pesquisa. É importante frisar que este é um projeto, logo está em andamento e está sujeito a mudanças para aprimorá-lo, levando em consideração que ainda não se foi a campo para pesquisar o projeto.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Prestígio da Sociologia. Alunos da disciplina de Sociologia. Docentes de Sociologia.

**1 INTRODUÇÃO**

A Sociologia como disciplina é recente em comparação com outras disciplinas milenares como matemática e filosofia. Seu surgimento ocorreu no século XIX a partir de processos históricos que vêm desde o século XVI com mudanças sociais e outras formas do homem de pensar, refletir e entender o mundo que trouxeram para a sociedade possibilidades infinitas de compreender a realidade social.

A Sociologia como disciplina, tem como principal criador o francês Augusto Comte (1798 – 1857), com isso a sociologia surge para estudar e compreender as mudanças sociais, econômicas, políticas e religiosas que se sucederam durante poucos séculos que antecederam o século XIX, como as revoluções industrial e francesa que foram o “pontapé” inicial para o surgimento da disciplina que estuda a sociedade, havendo então a escolarização dessa ciência.

Já no Brasil a Sociologia surge no início do século XX nas Escolas Normais. Na Ditadura Militar sua relevância é deixada de lado, assim como a Filosofia. Após vários momentos históricos a disciplina de Sociologia torna-se obrigatória em 2008 sendo reintroduzida na Educação Básica com a lei federal n° 11.684.

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394/96, no artigo 35, o Ensino Médio tem por finalidade formar a cidadania, preparar para o mercado de trabalho, desenvolver as competências do nível de ensino anterior, desenvolvendo a autonomia e pensamento crítico do aluno deste nível de ensino. Já na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (2017 p. 547), a Sociologia junto com a Filosofia, Geografia e História formam as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, propondo aprofundar as habilidades, competências e objetivos de conhecimentos prévios que esses alunos trazem do Ensino Fundamental. A partir disso, proponho a seguinte problemática: como a Sociologia é percebida no Ensino Médio pelos atores escolares e qual seu prestígio na Educação Básica?

Diante dessa problemática dois sujeitos são logicamente essenciais neste projeto: o docente, sujeito com formação profissional capaz de transformar e ajudar o aluno a chegar ao conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências específicas de cada disciplina; o outro sujeito é aluno que por sua vez se apropria do conhecimento mediado pelo professor. Como sujeitos fundamentais nesse processo, suas percepções sobre a disciplina são essenciais para entender melhor como acontece esse ensino, essa aprendizagem e a importância que é dada para a disciplina.

Com isso, tem-se como objetivo geral: analisar como Sociologia é percebida pelos docentes e discentes no Ensino Médio. Além deste objetivo tem-se como específicos: comparar a percepção dos alunos, suas diferenças e semelhanças; comparar a percepção dos professores, suas diferenças e semelhanças; compreender o prestígio da Sociologia conforme a percepção dos sujeitos pesquisados.

Como metodologia, neste projeto será usado pesquisa de campo. Com abordagem qualitativa e o enfoque fenomenológico, pretende-se que nesta pesquisa possam ser feitas entrevistas, questionários abertos para coleta de dados com os sujeitos da pesquisa.

Por ter atualmente afinidade com a disciplina, passado todo o Ensino Médio sem uma compreensão concreta sobre a Sociologia e seus principais teóricos, e ter passado por dificuldades sobre o conhecimento que deveria ter apreendido na Educação Básica, ao adentrar no Ensino Superior procurei me aprofundar sobre, acabei obtendo um grande interesse e gosto pela Sociologia.

Porém, ainda no Ensino Médio que concluí oficialmente em 2015, percebi, ainda como aluno no Ensino Médio que a partir de conversas informais, na percepção dos meus colegas de sala a disciplina de Sociologia era de pouca importância. Em matéria de trabalhos e atividades a serem resolvidas posteriormente, esta disciplina sempre foi uma das últimas a serem levadas em consideração, em outras palavras, entendia-se que havia ali uma espécie de “hierarquia de disciplinas” onde a Sociologia não estava entre as mais relevantes. Não insinuo que a Sociologia deveria ser a prioridade dentre todas as outras disciplinas ministradas no Ensino Médio, apenas reivindico que se deve dar a mesma o seu devido valor como formadora de cidadãos pensantes e não a vendo simplesmente como uma matéria que precisa de qualquer forma ser concluída para chegar no objetivo principal que é o certificado de conclusão do Ensino Médio.

Para tanto tem-se como base para desenvolver este projeto autores como, Machado (1987), Triviños (1987), Minayo (2002), Mota (2005), Carvalho (2011), Silva (2007), Bomeny (2010), Moraes (2010), Ferreira (2012), Oliveira (2013), Base Nacional Comum Curricular (2017) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).

**2 PROBLEMA**

Como a Sociologia é percebida no Ensino Médio pelos atores escolares e qual seu prestígio na Educação Básica?

**3 OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

- Analisar como Sociologia é percebida pelos docentes e discentes no Ensino Médio.

**3.2 Objetivos específicos**

- Comparar a percepção dos alunos, suas diferenças e semelhanças.

- Comparar a percepção dos professores, suas diferenças e semelhanças.

- Compreender o prestígio da Sociologia conforme a percepção dos sujeitos pesquisados.

**4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

**4.1 História da Sociologia no Brasil**

A Sociologia que de modo geral estuda a sociedade, as instituições formadas por ela, as relações de poder, as diversidades culturais etc. é uma ciência recente, moderna. Essas questões que norteiam o estudo da Sociologia já existiam bem antes de sua afirmação como ciência, com isso, a partir do momento em que os homens constroem relações sociais, questões como essas passam a existir.

Porem a Sociologia como “ciência” só vem a surgir no século XIX, a partir de processos históricos que vêm desde o século XVI com mudanças sociais e outras formas do homem de pensar, refletir e entender o mundo que trouxeram para a sociedade possibilidades infinitas de compreender a realidade social. Com isso a sociologia surge para estudar e compreender as mudanças sociais, econômicas, políticas e religiosas que se sucederam durante poucos séculos que antecederam o século XIX, resultado do desenvolvimento do capitalismo na Europa da época que implementou uma nova vertente econômica e social mudando o modo de vida das pessoas.

Tendo como “pontapé” inicial para o surgimento da disciplina que estuda a sociedade, a Revolução Industrial (onde ocorreram na Europa mudanças no século XVIII e XIX – trabalho humano exclusivamente manual substituída pelas máquinas), e a Revolução Francesa (entre 1789 a 1799 – que aboliu os privilégios feudais), caracterizaram fortes mudanças sociais que culminaram no surgimento dessa ciência que recebe o nome de “Sociologia” pelo filósofo francês, considerado o criador do positivismo, Augusto Comte (1798 – 1857). O positivismo é uma corrente filosófica e sociológica que defendia como único e verdadeiro o conhecimento científico, baseado na razão, nos fatos reais e em técnicas metódicas válidas que comprovariam ou não a veracidade de uma teoria. Com isso, sendo esse o conhecimento único e verdadeiro, essa corrente entendia que o conhecimento teológico, ou religioso (que defendia que os fenômenos, tudo que acontecia, apoia-se na existência de um ser ou seres superiores, um Deus ou deuses justificariam todas as coisas), não deveria ser levada em consideração.

No Brasil os primeiros vestígios da sociologia na Educação Básica apareceram no Instituto Benjamin Constant (inaugurado em 1854, antigo Imperial Instituto dos meninos cegos) em 1890 na sua primeira reforma. Machado (1987, p. 117):

Legalmente, a disciplina Sociologia foi introduzida no ensino brasileiro pela reforma Benjamin Constant de 1890. Já como Ministro da Guerra, Benjamin Constant empeendera a reforma do ensino militar, na qual consta a disciplina Sociologia e Moral no currículo fixado para as Escolas do Exército (Decreto nº 330, de 12 de abril de 1890).

Das duas reformas que ocorreram com o instituto, a de 1890 ocorreu após a proclamação da república, onde sua mudança, inclusive de com relação ao próprio nome da instituição, visava dentre outras coisas, remover os vestígios do império.

Em 1925 com a reforma de Vaz (nasceu em 1870 e faleceu em 1925) a sociologia é introduzida no currículo como obrigatório no ginásio, e também em 1931 com a reforma Francisco Campos (nasceu em 1891 e faleceu em 1968) no ensino secundário, onde esta última atrela-se ao acontecimento do Estado Novo (1937 – 1945) quando Getúlio Vargas (1882 – 1954) foi presidente (1930 a 1937) e posteriormente deu o golpe do Estado Novo (1937 a 1945). Segundo Oliveira (2013, Apud Sarandy, p. 180): “a introdução da Sociologia na Educação Básica estava atrelada ao próprio projeto de modernidade forjado pelo Estado Novo”. Apesar da “vitória” para o campo sociológico nos anos 20 e 30, a discussão para sua implementação era anterior a sua oficialização na educação. E ainda no governo de Vargas, em 1942 com a reforma de Capanema (nasceu em 1900 faleceu em 1985), a Sociologia foi retirada dos currículos escolares.

A implementação da Sociologia na Universidade teve como principal ator, Émile Durkheim (1858 – 1917), fundando o primeiro departamento de Sociologia na Universidade francesa de Bordeaux, em 1890, sendo assim considerado o fundador da sociologia francesa. No Brasil, em especial nos anos 30, as Ciências Sociais aparecem nas universidades, associando o ensino e a pesquisa para com essa ciência.

Com a primeira LDB de 1961 (Lei nº 4.024/1961), não houveram mudanças com relação ao efeito da reforma de Capanema (referência da lei) . Na ditadura militar (1964 – 1985), era de grande repressão, violência, e o mesmo ocorre com a educação na época, onde a Sociologia e outras disciplinas que formavam um pensamento digamos assim, “críticos”, foram retiradas sua obrigatoriedade, como foi o caso da disciplina de Filosofia. Perante o “constrangimento”, essa ciência passa por mudanças: com a LDB de 1971 (Lei nº 5.692/1971) onde o curso de formação de professores passa e se chamar *Magistério* e a sociologia passa a se chamar *Sociologia da Educação* (referência da lei)*.*

Com a LDB de 1996 (Lei nº 9.394/1996), a Sociologia ainda não se expressava- como obrigatória no início, mas sim como “domínio de conhecimento necessário para o exercício da cidadania” estando também neste conceito a Filosofia*.* Porém em 2008, a Lei n° 11.684 altera a LDB tornando obrigatória as disciplinas de Sociologia e Filosofia nos três anos do Ensino Médio.

Em 2016, uma medida provisória foi sancionada pelo presidente Michel Temer e aprovada no dia 8 de fevereiro de 2017, onde modifica toda sua estrutura, principalmente referente ao currículo que agora deve ser definido pela atual Base Nacional Comum Curricular de 2017. Nessa medida disciplinas como artes, educação física, filosofia e sociologia deixam de ser obrigatórias tornando-se optativas. As disciplinas obrigatórias passam a ser Português e Matemática e como Língua estrangeira, o Inglês. Dentre outras coisas a reforma deve aumentar gradativamente a carga horária de 800 (atualmente) para 1.400 horas, onde para implementar esse aumento o governo oferece o Ensino médio de tempo integral. Essa reforma traz até hoje fortes discussões, onde muitas pessoas são contra e outras a favor.

**4.2 Importância da Sociologia no Ensino Médio**

A Sociologia não é instrumento de desejo ou interesse para muitos alunos de Ensino Médio, são poucos aqueles que se identificam com essa área de formação. Com isso, a importância que é dada a essa disciplina é pouca expressiva.

Para tanto, Mota afirma que:

A desvalorização da sociologia pelos estudantes, demonstrada quanto esses não se empenham nas aulas e nos trabalhos da mesma forma com que se dedicam a outras matérias, e também a desvalorização pela escola, quanto essa lhe reserva pouco tempo na grade curricular (MOTA, 2005, p.104).

Com isso, percebe-se a pouca importância que alguns estudantes dão a Sociologia em comparação com outras consideradas mais valiosas para os mesmos. Em outras palavras, entendia-se que há uma espécie, digamos, “hierarquia de disciplinas” onde a Sociologia não estava entre as mais relevantes. Porém a sociologia tem um papel fundamental na formação social e cidadã dos indivíduos, enquanto não entenderem a importância da mesma, não se deve estagnar, deixando as coisas como estão.

Este projeto não insinua que a Sociologia deveria ser a prioridade dentre todas as outras disciplinas ministradas no Ensino Médio, apenas tenta mostrar (além da percepção dos atores escolares sobre a disciplina) que se deve dar a mesma o seu devido valor como formadora de cidadãos pensantes e não a vendo simplesmente como uma matéria que precisa de qualquer forma ser concluída para chegar no objetivo principal que é o certificado de conclusão do Ensino Médio.

Como atores fundamentais no processo deste projeto, as percepções de docentes e discentes sobre a disciplina são essenciais para entender melhor como acontece esse ensino, essa aprendizagem e a importância que é dada para a disciplina: o docente, sujeito com formação profissional capaz de transformar e ajudar o aluno a chegar ao conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências específicas de cada disciplina; o outro é o aluno que por sua vez se apropria do conhecimento mediado pelo professor.

O interesse tanto no ensino quanto na aprendizagem, depende, respectivamente desses dois sujeitos. Além do aluno, deve-se mencionar o docente, sua prática e formação. O professor é o mediador entre o conhecimento e o aprendizado do aluno, com isso uma boa metodologia de ensino, um bom planejamento, e um plano diário voltado para um melhor aproveitamento desse aluno no ambiente escolar já é um passo bem interessante para favorecer sua pratica.

A formação de professores é basicamente a preparação do profissional para exercer a sua profissão, tornando-se um docente capaz de transformar e ajudar o aluno a chegar ao conhecimento, desenvolvendo suas próprias habilidades. Aspectos como esses devem ser trabalhados. Além desses pode-se citar também o embasamento teórico do docente, a linguagem dos textos sociológicos, a própria linguagem do professor, entre outros. Segundo Souza (2016, p. 32):

A formação do professor na área de Sociologias é necessária por fornecer elementos que lhes permitirá lidar com os desafios didático-metodológicos apresentados pela disciplina, dentre os quais, a adequação da linguagem sociológica para a educação básica, o que possibilitará ao aluno o estudo da sociedade e da sociologia além do senso comum e de forma não fragmentada.

Nesse sentido percebe-se a importância da formação docente para a finalidade da disciplina como formadora cidadã, procurando melhorar a interação entre alunos e professores, e o entendimento dos conteúdos ministrados pela disciplina.

Por muitos momentos históricos a Sociologia, principalmente no que se refere a escolarização da mesma, não foi bem vista por governos considerados monárquicos ou autoritários. Por exemplo, quando se fala em Ditadura Militar (1964 – 1985) os termos mais lembrados além de alguns atos políticos, são: repressão, tortura, controle social, falta de expressão, censura, perseguição política, entre outros. Disciplinas como Sociologia e Filosofia não foram retiradas sem motivos. Entendia-se que quanto menos a população pensasse ou tivesse a capacidade crítica em julgar determinado governo autoritário, melhor para eles, pois conseguiriam governar sem dificuldades.

A população foi “contemplada” com a valorização e oferta dos cursos técnicos na época da Ditadura, enquanto o acesso as Universidades se tornava mais difícil. Não é por acaso que os processos seletivos foram criados nesta época para acesso ao Ensino Superior. Ou seja, os cursos técnicos serviam para serem ocupados pela classe baixa que era maioria e o Ensino Superior para a elite.

Nesse sentido, entende-se que essas disciplinas que formam um olhar mais crítico, pensante e reflexivo sempre foram um empecilho para governos não democráticos. Com isso, a importância, política social, que a instrução (escolarização) pode trazer para um indivíduo é imprescindível para formação cidadã e a disciplina de Sociologia, assim como outras entre outros têm seu papel fundamental nesse quesito.

**5 METODOLOGIA DO PROJETO**

A pretensão é que a pesquisa seja realizada em no mínimo 4 (quatro) e no máximo 6 (seis) instituições de Ensino Médio, dentre elas uma em especial – onde conclui esse nível de ensino- a instituição “Centro de Ensino Newton Barjonas Lobão” localizada no R. Dom Evaristo Arns, 1000 - bairro Bom Sucesso, Imperatriz – MA, onde sua escolha se deu pela instituição ser de Ensino Médio. Assim, considera-se que será do tipo “pesquisa de campo” por ser fundamental no processo deste projeto de pesquisa.

Segundo Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa de campo “caracteriza as investigações em que para além da pesquisa bibliográfica e/ou documental se coletam dados juntos a pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa (*ex-post-factor*, pesquisa ação, pesquisa participante, etc.)”. Nesse sentido, a pesquisa de campo torna-se mais abrangente, pois além da pesquisa bibliográfica traz também a perspectiva de indivíduos que participam da situação e local pesquisado.

A abordagem é qualitativa e o enfoque fenomenológico. Para Minayo (2002, apud FONSECA, 2001, p. 20) a pesquisa qualitativa “ trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Com isso, a pesquisa qualitativa que se difere da quantitativa, dá mais ênfase ao contexto do objeto pesquisado, dando espaço para interpretações, aproximando o pesquisador ao fenômeno pesquisado, não se limitando apenas a expressão dos fatos e relações entre variáveis.

Já sobre o enfoque fenomenológico, Triviños (1987 p. 43) afirma:

A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. [...]. É o ensaio de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é, sem nenhuma consideração com sua gênese psicológica e com as explicações causais que o sábio, o historiador ou o sociólogo podem fornecer dela [...].

Nesse sentido esse enfoque que dá ênfase as essências das coisas e como elas são percebidas no mundo, considerando o objeto da pesquisa, a experiência obtida a partir do mesmo mostrando o que é apresentado e esclarecer tal como ela realmente é, sem distorções da realidade.

Os sujeitos serão da pesquisa serão os professores que lecionam nas áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e os alunos do 3º Ano do Ensino Médio. Os docentes foram escolhidos por compor junta a Sociologia esta área de conhecimento. Com isso, os critérios para a escolha dos docentes pesquisados dar-se-á por 4 professores (as), um de cada disciplina: Sociologia, Geografia, Filosofia e História, todos em um determinado turno e sala.

Os instrumentos de coleta de dados serão por meio de entrevistas e questionários abertos com os atores escolares, e que dentre os sujeitos da pesquisa, se possível o(a) diretor(a) e coordenador(a).

**6 CONCLUSÃO**

Portanto, este projeto, em outras palavras, esta pesquisa em andamento, pretende mostrar a visão dos atores escolares com relação a disciplina de Sociologia na Educação Básica, se é entendida e apresentada com a importância devida, assim também como seus objetivos expressos na atual BNCC – Base nacional Comum Curricular – do ano de 2017, feita após a reforma do Ensino Médio (Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Hoje em vigor, Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017).

A Sociologia como ciência escolarizada já foi por muitas vezes tirada e colocada no currículo da Educação Básica, mas por que? Qual ou quais os motivos de seu afastamento durante toda a história do Brasil? Por que, após 10 anos de sua obrigatoriedade, esta disciplina, assim como outras, está novamente sendo ameaçada? Levando para o espaço da sala de aula: Por que os alunos têm tão pouco interesse pela disciplina? O que os alunos pensam sobre a sociologia? O que os docentes podem falar sobre a disciplina, sua importância e sua utilidade? Estas são perguntas que necessitam de respostas claras e objetivas.

Além disso, trazendo para o âmbito mais particular, o escolar, outros fatores devem ser pesquisados, pois são vários os fatores que implicam numa visão que se tem ou se pode ter de uma determinada disciplina e no que se refere a disciplinas sociais e humanas aplicadas, a Sociologia é uma delas, nesse sentido eu realço a importância deste projeto nas instituições de Ensino Médio, onde os atores escolares serão os sujeitos essenciais da pesquisa: docentes, discentes, e se possível, coordenadores e diretores da instituição. Entendendo essas relações do geral para o específico, dos destaques mais explícitos até os mínimos detalhes, os objetivos deste projeto serão respondidos com clareza e eficácia.

Ainda compreendendo a Sociologia em sala de aula, mostrar os objetivos da disciplina, deixando claro onde se quer chegar com a oferta da mesma e qual sua relevância no mundo no mundo de hoje e qual foi há anos pode ser o ponta é inicial para um entendimento por parte do aluno a respeito do que se espera tanto da disciplina, quanto do próprio aluno.

É importante frisar que este é um projeto, logo está em andamento e está sujeito a mudanças para aprimorá-lo, levando em consideração que ainda não se foi a campo para pesquisar o projeto. Neste sentido deve-se entender que planejar é um ato de constante reflexão que compreende alcançar objetivos que ainda não foram concretizados.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf> . Acesso em: 25 de maio de 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996.** Brasil, 1996.

BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de sociologia.** São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BRASIL. **Medida provisória nº 746, de 2016.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 11.494, de 20 de junho 2007, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF de 16 de Fev. de 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008.** Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942.** Diário Oficial, Brasília, DF, 9 de abril de 1942.

BRASIL. **Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Brasília, DF, 1971.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de. **A Importância da Sociologia no Mundo Pós-Moderno.** Rio de Janeiro:Democratizar, 2011.

FAJARDO Vanessa, G1. **Entenda a reforma do Ensino Médio.** Atualizada no dia 08/02/2017 21h12. Dispo8nível em: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/entenda-a-reforma-do-ensino-medio.ghtml>> Acesso em 26 de maio de 2018.

FERREIRA, Fabiana. **A Sociologia no Ensino Médio**: concepções de professores sobre formação crítica para a cidadania. Estudos de Sociologia - ISSN: 2317-5427, [S.l.], v. 2, n. 18, mar. 2013. ISSN 2317-5427. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235248/28269> Acesso em 26 de maio de 2018.

MACHADO, Celso de Souza. **Ensino da Sociologia na escola secundária Brasileira:** levantamento preliminar. São Paulo, 1987.

MORAES, Amaury César. **Desafios para a implementação do Ensino de Sociologia na escola média brasileira.** São Paulo: NUPPs – Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas da Universidade de São Paulo, 2010.

MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. **Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio**: as perspectivas de professores. Rio Grande do Sul: 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a08.pdf> Acesso em 21 de maio de 2018.

OLIVEIRA, Amurabi. **Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica.** Maceió – AL: Acta Scientiarum. Education, 2013.

SILVA, Tânia Elias M. **Trajetórias da Sociologia Brasileira:** considerações históricas. NATAL – RN: Cronos, 2007. Disponível em< <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/viewFile/1849/pdf_62>>. Acesso em 26 de maio de 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.